

272

O PERFIL SÓCIO/POLÍTICO DA COMUNIDADE SURDA DO RIO GRANDE DO SUL.*Janaína Pereira Claudio, Ottmar Teske, (Laboratório de Pesquisa em Estudos Surdos IPESA/ ULBRA).*

Pretende-se com esse estudo possibilitar a construção de alternativas pluralizadas de compreensão sobre os estudos surdos e a acessibilidade. O objetivo principal é problematizar conceitos de igualdade e diferença a partir das Ciências Sociais. Fazer um levantamento sócio-político dessa comunidade. A metodologia utilizada foi da pesquisa ação. Na perspectiva quantitativa como recurso técnico optou-se trabalhar com o universo da comunidade surda do RS por micro-regiões e amostragem. Na qualitativa utilizou-se para coleta de dados as falas sinalizadas pelos surdos através da Língua Brasileira de Sinais. Os resultados preliminares apontam para uma comunidade surda que constitui-se numa rede que dialoga muito entre si sobre a igualdade e a diferença. Na opinião da maioria dos entrevistados os surdos são vistos de forma equivocada pelos ouvintes, como se fossem descartáveis da vida cultural ouvinte. Os costumes surdos são pouco conhecidos, pois não são publicados e anunciados cotidianamente pela imprensa. Mesmo quando os ouvintes pensam o sentido “surdo”, sente-se a diferença e não a igualdade. Quando a língua de sinais é reconhecida os surdos garantem seus direitos como cidadãos. No passado o trabalho oferecido para os surdos, sempre era para ser auxiliar. Serviços pesados e baixos salários eram comuns. Há uma continuidade desse padrão, mas surgiram modelos de alta moralidade representada pelos surdos universitários que estão na graduação, nos mestrados e doutorados. Concluiu-se preliminarmente com esse trabalho que os surdos lutam pelo direito de manifestarem-se na sua Língua. Suas mãos apontam para importância do reconhecimento legal e oficial dessa língua junto a sociedade. Mas falta pesquisa e mais estudos que possam desenvolver novas tecnologias e socializar as mesmas para possibilitar a acessibilidade universal (IPESA/ULBRA).